

CONTRATOS BIOGRÁFICOS: O CASO LUIZ CARLOS PRESTES (1945-2015)

Biographic Contracts: the Luiz Carlos Prestes Case (1945-2015)

Contratos Biográficos: el Caso Luiz Carlos Prestes (1945-2015)

Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio¹

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação sobre o processo de negociação biográfica a partir de quatro diferentes biografias do líder comunista Luiz Carlos Prestes. Observaremos a disputa por memórias na construção da biografia do “Cavaleiro da Esperança” enquanto reflexo dos meandros das investidas biográficas que partem dos respectivos tempos e lugares de produção de seus autores, a saber: Jorge Amado, Boris Koval, Daniel Aarão Reis Filho e Anita Leocadia Prestes.

Palavras-chave: negociação biográfica; Luiz Carlos Prestes, biografia autorizada, biografia independente, contratos biográficos.

Abstract

This article presents the results of an investigation into the process of biographical negotiation based on four different biographies of the communist leader Luiz Carlos Prestes. We will observe the dispute for memories in the construction of the biography of the “Cavaleiro da Esperança” (Knight of Hope) as a reflection of the intricacies of biographical investigations that start from the respective times and places of production of their authors, namely: Jorge Amado, Boris Koval, Daniel Aarão Reis Filho and Anita Leocadia Prestes.

Keywords: biographical negotiation; Luiz Carlos Prestes, authorized biography, independent biography, biographical contracts.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de una investigación sobre el proceso de negociación biográfica a partir de cuatro biografías diferentes del líder comunista Luiz Carlos Prestes. Observaremos la disputa por los recuerdos en la construcción de la biografía del “Cavaleiro da Esperança” (Caballero de la Esperanza) como reflejo de los meandros de las investigaciones biográficas que parten de los respectivos tiempos y lugares de producción de sus autores, a saber: Jorge Amado, Boris Koval, Daniel Aarão Reis Filho and Anita Leocadia Prestes.

Palabras clave: negociación biográfica; Luiz Carlos Prestes, biografía autorizada, biografía independiente, contratos biográficos.

¹ Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). São Paulo -SP Brasil. brunogaudencio@alumni.usp.br | <https://orcid.org/0000-0001-7370-0823>

Introdução

Luiz Carlos Prestes (1898-1990)² foi um dos nomes mais destacados no campo político brasileiro ao longo do século XX. De formação militar, principal personagem do movimento tenentista³, líder da famosa Coluna Miguel Costa-Prestes, mais conhecida como Coluna Prestes⁴, acabou por aderir ao comunismo no final da década de 1920, tendo se tornado entre os anos 1930 e 1970, uma espécie de sinônimo do principal partido de esquerda brasileiro na época, o Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Nesta longa trajetória temos uma série de acontecimentos importantes atrelados à sua opção pelo comunismo, à exemplo do período de prisão de nove anos, durante o Governo Vargas; pela eleição de 1945, quando foi eleito Senador pelo mesmo partido, o PCB; pela cassação do registro do próprio partido; pelos longos momentos de clandestinidade, como também de redemocratização.

Luiz Carlos Prestes quase sempre esteve presente como protagonista no cenário político nacional. Destaque para o seu drama pessoal, quando sua esposa, Olga Benário, foi entregue e assassinada pela Gestapo, o que causou uma comoção em nível internacional⁵.

² Optamos pelo uso do Z em detrimento do S, no nome do biografado, neste trabalho. Seguimos a orientação de Anita Leocadia Prestes quando justifica em sua biografia *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*: “embora na certidão de nascimento o pronome de Prestes esteja grafado com ‘s’, durante toda a vida a grafia usada por ele, inclusive em sua assinatura, e registrada em seus documentos foi com ‘z’, por essa razão, nesta biografia optamos por ‘Luiz’” (PRESTES, 2015, p. 15).

³ Podemos definir o *Tenentismo* como um movimento político-militar ocorrido entre as décadas de 1920 e 1930, no qual jovens oficiais de baixa e média patente do Exército Brasileiro coordenaram uma série de levantes em vários lugares do país (SILVA, 1964; CARONE, 1975).

⁴ Coluna Prestes-Miguel Costa foi uma marcha que percorreu o Brasil entre os anos de 1925 a 1927, tendo sido “fruto da união do grupo de tenentes paulistas (vinculados a Miguel Costa) com os militares sublevados no Rio Grande do Sul e comandados por Luís Carlos Prestes” (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 348).

⁵ Olga Benário foi uma revolucionária comunista alemã que veio para o Brasil para cuidar da segurança de Prestes durante os preparativos da revolução comunista. Presa com Prestes e grávida, a mesma foi entregue pelo Governo Vargas aos nazistas alemães. Ela foi assassinada em um campo de concentração em 1942. Sua filha, Anita Leocadia, foi entregue à família de Prestes.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Dono de uma trajetória intensa e cheia de reviravoltas, Prestes foi biografado algumas vezes ao longo do século XX. A mais famosa narrativa biográfica foi produzida pelo reconhecido escritor Jorge Amado, lançada primeiramente na Argentina em 1942, durante seu exílio em Buenos Aires, com o título de *Vida de Luiz Carlos Prestes: el caballero de la esperanza*, pela Editora Claridad. A versão brasileira do mesmo livro, chamada de *O Cavaleiro da Esperança*, foi publicada no ano de 1945, quando o comunista já estava liberto da prisão. Neste meio termo, diversas edições do mesmo livro foram lançadas no Brasil e no exterior, por diferentes editoras.

O que chama a atenção é que durante muitos anos a biografia de autoria de Jorge Amado foi a única disponível aos leitores brasileiros no mercado editorial, tendo sido interrompida apenas a partir de 1964, com o golpe civil-militar. *O Cavaleiro da Esperança* voltou a ser publicado apenas a partir de 1979, já no período de redemocratização, depois de 15 anos de instauração da ditadura. Desta forma, houve um longo intervalo de novas narrativas biográficas sobre o comunista, que só seria rompido com a abertura democrática e a expansão por um maior interesse sobre a história política brasileira ao longo das décadas de 1990 e 2000.

Foi justamente depois da morte do líder comunista, ocorrida em 1990, que surgiram a maioria das narrativas biográficas, lançadas não apenas em livros, como também em vídeos. Tal constatação só foi possível através de um levantamento bibliográfico e documental realizado em diversas obras de referências, entre dicionários biográficos e históricos, estudos específicos sobre o comunista gaúcho, além de revistas e jornais acadêmicos, muitas delas descritas em fundos documentais presentes em diversas instituições universitárias⁶.

⁶ As instituições pesquisadas foram: Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e Universidade de São Paulo (USP), além do Fundo Luiz Carlos Prestes, pertencente ao Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. Na UNICAMP, em Campinas (SP), pesquisamos no Arquivo Edgard Leuenroth; na UNESP, em São Paulo, pesquisamos no Fundo Astrogildo Pereira; na USP, pesquisamos na

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Como é de praxe no processo de elaboração biográfica, o biógrafo necessita das memórias cedidas pelo próprio biografado (quando este é vivo ou através de registros) e/ou por amigos e familiares, que muitas vezes são detentores de informações sobre o biografado, além de serem legalmente responsáveis pelos espólios. O biógrafo, portanto, negocia com estes agentes, geralmente viúvo(a)s e filho(a)s, responsáveis por acervos privados (como bibliotecas, arquivos fotográficos, etc.), principalmente por versões sobre a memória do biografado. Neste artigo, chamaremos esse processo de *negociação biográfica*. Tal processo envolve um conjunto de conflitos e tensões, principalmente quando há “uma batalha familiar”, carregada muitas vezes de ressentimentos, que interferem em alguns casos no contato com as fontes necessárias para a compreensão do personagem.

Deste processo de negociação, surge então o “contrato biográfico”, que seria a forma prática, legítima e jurídica de estabelecimento de relações entre o biógrafo e os detentores de informações sobre o biografado (parentes, acervos, etc.). Tal aspecto iremos abordar com atenção a partir das tipologias de contrato definidas pelo comunicólogo Sérgio Vilas Boas (2002), em tópico específico.

Neste sentido, Janet Malcolm (1995), em uma mistura de ensaio e reportagem sobre as biografias e os biógrafos de Sylvia Plath, poeta norte-americana, analisou as condições que possibilitaram quatro delas, observando os dilemas e limites do fazer biográfico. Segundo a autora,

Biblioteca Brasileira (Acervo Guita e José Mindlin), na Biblioteca Florestan Fernandes (FFLCH) e no Arquivo Edgar Carone (Museu da República), os dois primeiros em São Paulo (SP) e o último em Itu (SP).

A biografia é o meio pelo qual os últimos segredos dos mortos famosos lhe são tomados e expostos à vista de todo mundo. Em seu trabalho, de fato, o biógrafo se assemelha a um arrombador profissional que invade uma casa, revira as gavetas que possam conter joias ou dinheiro e finalmente foge, exibindo em triunfo o produto de sua pilhagem (MALCOLM, 1995, p. 16).

Essa alcunha de *arrombador profissional* precisa muitas vezes de acordos, que procuram moldar certas imagens do biografado, quando a lembrança e o esquecimento são apresentados como alternativas para aquele que escreve a biografia. Alguns segredos podem colocar em risco certas imagens públicas e a família procura, dentro de suas possibilidades, e em vários casos, controlar determinadas memórias sobre o personagem.

Alguns destes segredos são difíceis de extrair e outros, ciosamente guardados pelos familiares, até impossíveis. Os familiares são os inimigos naturais dos biógrafos; são como as tribos hostis que o explorador encontra e precisa submeter sem piedade a fim de se apossar de seu território. Se os familiares se comportam como nativos amigáveis, o que ocasionalmente ocorre – quando se propõem a cooperar com o biógrafo, chegando às vezes ao ponto de tornar-se “oficial” ou “autorizado” – ainda assim ele precisa fazer valer sua autoridade e pavonear-se à frente deles para demonstrar que é o poderoso homem branco e eles não passam de selvagens nus (MALCOLM, 1995, p. 18).

Feitas estas considerações iniciais, pretendemos investigar neste artigo como se deu o processo de negociação biográfica através do que Sérgio Vilas Boas (2002) chama de categorias de contratos biográficos (divididas entre biografias autorizadas, independentes, encomendadas e ditadas) entre quatro diferentes biografias do líder comunista gaúcho Luiz Carlos Prestes, sendo elas: *O Cavaleiro da Esperança: vida de Luís Carlos Prestes*, do escritor

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Jorge Amado (1945); *Heroísmo Trágico do século XX: o destino de Luiz Carlos Prestes*, do historiador Boris Koval (2007); *Luís Carlos Prestes: um revolucionário entre dois mundos*, do historiador Daniel Aarão Reis (2014); e *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*, da historiadora Anita Leocadia Prestes⁷ (2015). Apresentaremos sucintamente cada uma delas.

Apresentando as biografias analisadas

A biografia *O Cavaleiro da Esperança: vida de Luís Carlos Prestes*, de Jorge Amado⁸, como já informamos, foi escrita originalmente em português e publicada em língua espanhola, em Buenos Aires, em 1942, pela Editorial Claridad⁹, com o título *La Vida de Luiz Carlos Prestes*, e traduzida por Pompeu Borges¹⁰. A primeira edição brasileira saiu em 1945, pela Editora Martins¹¹, de São Paulo. As primeiras edições, no período de 1945 a 1956, continuaram sendo lançadas pela mesma editora, exceto a nona, publicada na Coleção Novos Horizontes, pela Editorial Vitória, pertencente ao PCB. Entretanto, a edição que utilizaremos neste texto é a de

⁷ Sobre a forma como o nome Leocadia surge na maioria das referências, se encontra mais recorrentemente sem acento no primeiro “a”. Porém, observamos em alguns livros a presença do acento, como na capa dos livros *Anos Tormentosos* e *Os Militares e a Reação Republicana*. Optamos por deixar sem o acento como se encontra no próprio título da biografia *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*.

⁸ Jorge Amado é o biógrafo mais conhecido de Luiz Carlos Prestes. Nascido em 1912, em Itabuna, Bahia, morou em diversas cidades brasileiras, entre elas Ilhéus, Salvador e Rio de Janeiro. Formou-se na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, porém sem atuar na profissão, se dedicou ao jornalismo e à literatura. Estreou como romancista com a obra *O País do Carnaval*, em 1932, tendo publicado outros tantos romances em sua trajetória. Tornou-se comunista praticamente na mesma época e atuou na Juventude Comunista. Em 1936 foi preso pela primeira vez como membro atuante da Aliança Nacional Libertadora (ANL). A partir dos anos de 1950, foi conquistando prestígio internacional, sendo um dos escritores brasileiros mais reconhecidos no mundo. Faleceu em Salvador, em 2001 (AGUIAR, 2018).

⁹ Editorial Claridad foi uma editora argentina fundada em 30 de janeiro de 1922 pelo espanhol Antonio Zamora. Localizava-se na rua Boedo, número 837, por isso um grupo de escritores que era destaque na Argentina nos anos 1920 ficou conhecido como o “grupo de Boedo”. Algumas das suas principais publicações foram as revistas *Pensadores* e os livros da coleção *Los Nuevos* (BELLOCCHIO, 2016).

¹⁰ Tomas Pompeu Acíoli Borges (1908-1986), engenheiro brasileiro, militante da Aliança Nacional Libertadora Nacional (ANL) nos anos 1930, foi exilado na França, Peru e, por último, na Argentina, onde traduziu a obra de Jorge Amado para o espanhol. Voltou ao Brasil em 1943, tendo trabalhado posteriormente em diversas funções na Fundação Getúlio Vargas, Banco do Nordeste e na Universidade de Brasília.

¹¹ A Editora Martins foi criada pelo livreiro José de Barros Martins no ano de 1939 a partir da livraria do mesmo nome, na cidade de São Paulo. Nos primeiros anos da editora, o responsável pelo departamento editorial foi o escritor e biógrafo Edgard Cavalheiro e sua fase mais proeminente foi justamente na década de 1940, quando publicou a obra de Jorge Amado.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

2011, publicada pela Companhia das Letras, de São Paulo. Dividida em 50 capítulos e cinco partes e contendo 383 páginas em seu total, a obra procura reconstituir de forma poética a trajetória de Luiz Carlos Prestes (1898-1990), desde seu nascimento no Rio Grande do Sul, em 1898, até 1942, quando estava preso pelo regime do Estado Novo de Getúlio Vargas.

A segunda biografia que utilizaremos é *Heroísmo Trágico do Século XX: o destino de Luiz Carlos Prestes*, do historiador russo Boris Koval¹², lançada originalmente em russo, em 2005, com o título *Traguitcheskaia Gueroika XX Vieka – sudba Luissa Karllossa Prestessa*, pela Editora Nauka, de Moscou. No Brasil, foi publicada em 2007, em duas edições no mesmo ano, pela Editora Alfa-Ômega, de São Paulo, traduzida do russo por Clarice Lima Averina¹³. O livro é dividido em 10 longos capítulos, onde Boris Koval procura biografar Luiz Carlos Prestes recompondo, de certa forma, a história do Brasil dos anos 1920 aos anos 1980.

A terceira biografia é *Luís Carlos Prestes: um revolucionário entre dois mundos*, do historiador Daniel Aarão Reis Filho¹⁴, publicada em 2014 pela Editora Companhia das Letras, de São Paulo. Dividida em 17 capítulos, mais um posfácio, além de conter três cadernos de

¹² O historiador e cientista político russo Boris Koval nasceu em Moscou em 1930. Formado em História, especializou-se em Estudos sobre a América Latina, com destaque para pesquisas sobre o Brasil. Na União Soviética, foi membro do Instituto da América Latina da Academia de Ciências da Rússia, tendo se doutorado em Ciências Históricas, além de ter atuado como professor da Academia de Ciências Naturais da Federação Russa e ter sido acadêmico da Academia Internacional de Cultura Portuguesa. Publicou alguns livros na Rússia, parte deles traduzidos para o português e o espanhol. No Brasil, começou a ser reconhecido no início dos anos 1980 através da publicação de dois livros, *A Grande Revolução de Outubro e a América Latina* (1980) e *História do Proletariado Brasileiro (1857-1967)* (1982), ambos lançados pela mesma editora, a Alfa-Ômega. Só em 2007 publicou *Heroísmo Trágico do Século XX: o destino de Luiz Carlos Prestes*. Faleceu em Moscou, em 2016 (HALLEWELL, 1985; DAVIDOV, 2007).

¹³ Clarice Lima Averina (1941-) é tradutora. Natural de Itararé-SP, foi estudante do curso de Estudos Orientais e de Russo, na USP, e da Faculdade de História da Universidade da Amizade dos Povos Patrice Lumumba. Morou na Rússia durante várias décadas, tendo trabalhado na Rádio Central de Moscou. De Boris Koval também traduziu *História do proletariado brasileiro – 1857 a 1967*, igualmente publicada pela Editora Alfa-Ômega.

¹⁴ O historiador Daniel Aarão Reis Filho nasceu no Rio de Janeiro em 1946. Professor titular de História Contemporânea na Universidade Federal Fluminense (UFF), doutorou-se em História Social na Universidade de São Paulo (USP) em 1987. A partir do final da década de 1960, participou do movimento estudantil e depois da luta armada contra a ditadura militar. É ex-militante da Dissidência da Guanabara (DIGB), que posteriormente nomeou-se Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), tendo sido preso e depois exilado na Europa e na África. Na França, graduou-se e fez mestrado em História na Universidade de Paris VII.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

imagens e um índice onomástico, em 536 páginas, a biografia não possui prefácio ou apresentação, contendo apenas um texto de orelha produzido pela editora.

A quarta e última biografia é *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*, de autoria da historiadora Anita Leocadia Prestes¹⁵, publicada em 2015 pela Editora Boitempo, de São Paulo¹⁶. Constituída de 19 capítulos, em 560 páginas, contém apresentação da autora, dois cadernos de fotografias, índice onomástico, além de texto de orelha (da autoria de José Luiz Del Rio) e de contracapa (do jornalista Fernando Morais).

“Contratos Biográficos”

Sérgio Vilas Boas (2002), ao analisar o que ele chama de “contratos das biografias”, as agrupou em quatro categorias: a) *autorizadas*, escritas e publicadas com o aval e, eventualmente, com a cooperação do biografado e/ou de seus familiares e amigos; b) *independentes* (também conhecidas como não autorizadas), em que o biógrafo realiza sua investigação sem o consentimento formal do biografado ou de seus descendentes; c) *encomendadas* (por editores, familiares ou pelo próprio personagem central); e, d) *ditadas*, em que o autor da biografia escreve uma autobiografia ou memórias em nome do personagem

¹⁵ A historiadora Anita Leocadia Prestes nasceu em Berlim, Alemanha, em 27 de novembro de 1936. É doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1990, com a tese sobre a Coluna Prestes, orientada por Maria Yedda Linhares. Depois de concursada como professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), a historiadora foi transferida para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo se aposentado em 2007. De 1994 até 2020, publicou duas dezenas de livros, quase todos dedicados à história do seu pai, da sua mãe e do PCB.

¹⁶ Boitempo é uma editora de esquerda que conta com um catálogo amplo sobre temas políticos e identitários e que engloba autores internacionais e brasileiros, como Karl Marx, Friedrich Engels, Emir Sader, Michael Löwy, Angela Davis, entre outros, além de biografias de nomes do pensamento social e da atuação política como Caio Prado Júnior.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

central, no papel de *ghostwriter*¹⁷. Vejamos como podemos enquadrar as quatro biografias dedicadas a Luiz Carlos Prestes.

Jorge Amado (2011), para elaborar a biografia *O Cavaleiro da Esperança*, contou com a colaboração da mãe do seu biografado, Leocadia Prestes e das irmãs¹⁸. Além disso, uma série de outros colaboradores e amigos, que participaram com ele de suas lutas revolucionárias durante a Coluna Miguel Costa-Prestes e as frentes populares, na década de 1930, também colaboraram com o escritor baiano por meio de correspondências. Preso, Luiz Carlos Prestes não teve como ser entrevistado ou enviar correspondências, porém teve conhecimento e aprovou o relato em entrevistas ocorridas posteriormente e já em liberdade.

Portanto, o livro escrito por Jorge Amado pode ser considerado como uma *biografia autorizada* e, mais do que isso, como uma *memória oficial* do personagem durante décadas. Ou seja, o escritor baiano procura construir uma memória idealizada do seu biografado, minimizando os conflitos e tensões dentro de uma linha narrativa que exalta as excepcionalidades de Prestes como gênio militar e criador de uma nova moral durante o período da Coluna.

A biografia *Heroísmo trágico do século XX*, de Boris Koval (2007), contou com o apoio do próprio revolucionário comunista nos anos 1970, período em que estava exilado na União Soviética. Entretanto, as entrevistas realizadas aparentemente não tinham intenções claras de elaborar uma biografia de Prestes, visto que seu autor realiza outras pesquisas dedicadas à

¹⁷ Termo em inglês que significa *escritor fantasma* de uma obra ou um texto, porém que não recebe os créditos de autoria, ficando estes com aquele que o contrata ou compra o respectivo trabalho.

¹⁸ Segundo Josélia Aguiar (2018), Leocadia Prestes produziu um dossiê quando estava no México e enviou para a Argentina para Jorge Amado por meio do militante comunista Roberto Morena. Tal dossiê teria tido um papel fundamental nos capítulos iniciais do projeto de biografia de Amado, publicado em 1942, pois abordava a infância e a juventude do personagem.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

história política brasileira. De toda forma, Boris Koval (2007) escreveu o livro entre os anos de 1973 e 1975 e o publicou na Rússia, em 2005, e no Brasil, dois anos depois.

As entrevistas foram descritas da seguinte maneira:

Na preparação da biografia de Luiz Carlos Prestes, eu tive a rara possibilidade de não apenas usar quase todos os documentos publicados, mas o que é importante, ter longas e sinceras conversas com o próprio Prestes. Durante 3 meses seguidos fui à sua casa 2 a 3 vezes por semana e gravei seus relatos (KOVAL, 2007, p. XXIII).

Além do próprio biografado, Boris Koval (2007) contou com o auxílio de comunistas brasileiros exilados e residentes na União Soviética, como Gregório Bezerra, as filhas de Otávio Brandão (Satva e Volná Brandão), além de J. A. Gomes, amigo de Prestes “que nos anos 30 trabalhou com Prestes no Komintern, com A. M. Zorina que também se encontrou com Prestes naqueles anos” (KOVAL, 2007, p. XXIV), bem como a irmã, Clotilde Prestes, e a filha, Anita Leocadia Prestes.

Podemos afirmar que o livro de Boris Koval (2007) pode ser considerado uma biografia autorizada, pois contou com o aval do próprio biografado e de seus familiares na década de 1970, porém, ao mesmo tempo, uma biografia independente, pois graças aos 20 anos de diferença do momento em que foi escrito, e o momento em que foi publicado, não passou pelo crivo dos filhos nem da esposa de Prestes.

Luís Carlos Prestes: um revolucionário entre dois mundos, de Daniel Aarão Reis (2014), pode ser considerada a narrativa que mais transpareceu o processo de negociação biográfica,

mesmo que em vários momentos não deixasse claro as origens de determinadas fontes documentais utilizadas.

Sérgio Vilas Boas (2008) critica os biógrafos que pecam pela ausência de transparência, não apresentando aos seus leitores seus processos criativos e perceptivos. O autor defende que a única maneira prática de dizer ao público o quanto sabemos é revelar o máximo possível sobre fontes e métodos. “Raras são as biografias consideráveis nas quais os autores se assumem, se expõem, se permitem. Ao contrário, procuram se esconder atrás de seus ‘fatos-verdade’” (BOAS, 2008, p. 180). É a chamada regra da transparência. Nos quatro casos, os biógrafos de Prestes preferem utilizar o prefácio ou posfácio ou até mesmo notas de rodapé esparsas para transparecer alguns métodos e fontes utilizadas ou destacar alguns dilemas do processo de elaboração biográfica.

Aarão Reis (2014) procurou contar com os dois elos familiares de Luiz Carlos Prestes: Maria Prestes, viúva, e Anita Leocadia Prestes, primeira filha do biografado, ambas vivendo historicamente em confronto, como destacaremos a seguir. Em conversa com o historiador, ele relatou que procurou Anita Leocadia Prestes para uma entrevista, que o negou qualquer tipo de auxílio. Sobre este aspecto, ele explicou: “eu queria muito entrevistar a Anita, mas ela sempre se recusou. Ela também estava empenhada em fazer uma biografia de Prestes e eu cheguei a conversar por e-mail com ela, mostrando que as biografias seriam muito diferentes, mas ela não quis” (Reis Filho, 2018) (Informação Verbal). Aarão Reis lamentou não apenas pela ausência de seu depoimento, mas também porque “ela guarda arquivos muito importantes” (REIS FILHO, 2018) (Informação Verbal).

Sobre os confrontos entre Maria Prestes e Anita Leocadia Prestes depois da morte de Luiz Carlos Prestes, esta ganhou as páginas de jornais e sites, sempre com acusações de

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

ressentimentos mútuos. Um exemplo é a entrevista de Anita Leocadia Prestes ao jornalista Pedro Venceslau, do jornal *O Estado de São Paulo*, de 18 de janeiro de 2015, quando afirmou sobre Maria Prestes: “é uma pessoa complexada, que sempre teve inveja da minha mãe e de mim. Ela sempre hostilizou a mim e minhas tias” (Prestes, 2015 apud Venceslau, 2015, p. 08). E coloca um marco temporal para definir o momento exato em que houve o rompimento definitivo entre os dois núcleos: “há muitos anos, desde 1984, ela e os seus filhos romperam qualquer tipo de relação comigo e com minhas tias” (Prestes, 2015 apud Venceslau, 2015, p. 08).

De acordo com Daniel Aarão Reis (2018), Anita Leocadia Prestes nunca suportou Maria Prestes e seus irmãos. Segundo ele: “isso causou um desconforto muito grande no Prestes. Ele amava muito a filha e as irmãs, assim como amava sua mulher” (REIS FILHO, 2018) (Informação Verbal). Segundo o mesmo historiador, durante os anos de 1958 a 1990, Anita Leocadia Prestes foi forçada a conviver com a segunda esposa do pai, porém, com a morte deste, ocorrida em 07 de março de 1990, ela não teve mais esse compromisso.

Daniel Aarão Reis (2018) acusa Anita Leocadia Prestes de querer ser a única intérprete do pai: “ela realmente sempre insultou as pessoas que tivessem se aproximado do Prestes (...). Ela sempre quis ser intérprete única do Prestes. Brigou até com as velhas amigas em função disso” (REIS FILHO, 2018) (Informação Verbal).

O autor contou com o auxílio familiar da viúva, que providenciou um contato com os arquivos pessoais, bem como depoimentos, que serviram de suporte para seus propósitos. Segundo o historiador, “eles me receberam, deram entrevista e tal. Uns menos e outros mais, mas porque todos eles são muito reservados” (REIS FILHO, 2018) (Informação Verbal).

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Desta forma, podemos afirmar que a narrativa de Daniel Aarão Reis (2014) é uma biografia autorizada, pois contou com o aval de parte da família Prestes (Maria e seus filhos), porém com todas as características de uma biografia independente, pois não sofreu interferências dos que a auxiliaram.

No que se refere à biografia *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*, de Anita Leocadia Prestes, filha de Luiz Carlos Prestes, observamos que muito da memória oficial recente do biografado foi produzida pela historiadora, que depois de sua volta ao Brasil, em 1979, dedicou-se a secretariar o pai e a colocar em prática um projeto de pesquisa possível apenas na “normalidade democrática”: um estudo sobre a atividade política de Luiz Carlos Prestes ao longo do século XX. A historiadora iniciou, juntamente com Marly Vianna, uma série de entrevistas com o revolucionário comunista, que foram gravadas entre os anos de 1981 e 1983.

Anita Leocadia Prestes apresentou a sua tese de doutorado em 1989, pela Universidade Federal Fluminense (UFF), sobre a Coluna Prestes. Professora aposentada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dedicou-se a uma série de pesquisas sobre seu pai e o PCB. A centralidade de Anita Leocadia Prestes na construção de uma memória oficial sobre Luiz Carlos Prestes é alicerçada na ideia de defesa de um legado do revolucionário gaúcho. A autora defende que a relevância de Prestes é indiscutível, e que, desde que começou suas ações, foi sendo “caluniado ou silenciado pelos donos do poder enquanto viveu, após seu falecimento Prestes teve sua história falsificada por quem pretende legitimar interesses políticos que ele mesmo combateu” (PRESTES, 2015, p. 15).

Em resenha do livro *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*, publicada na revista *Crítica Marxista*, Carlos Zacarias Sena Júnior (2016) defende a ideia de que “é absolutamente

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

legítimo que Anita Prestes assuma o seu lugar de biógrafa que vai além de sua posição de historiadora, pois tem relação com suas escolhas, paixões e opções políticas” (Sena Júnior, 2016, p. 189). Concordamos em parte com a avaliação do historiador, entretanto, não podemos deixar de destacar que tal paixão filial e militante acaba por impor, muitas vezes, certas interpretações, como já vimos. Suas escolhas privilegiam determinados olhares, não explorando outras perspectivas possíveis a partir justamente desta paixão filial.

Tal paixão filial aparece muitas vezes em segundo plano na produção historiográfica da autora, contudo, em suas lembranças surgem momentos em que isso aparece de forma latente. Destacamos, por exemplo, um trecho que se encontra em seu livro de memórias:

Episódios da vida de ambos me eram narrados; cresci ouvindo falar neles o tempo todo e me orgulhando muito de ser sua filha. Esperava que chegasse logo o dia em que seriam libertados e eu poderia conviver com eles. Todas as noites, antes de dormir, me despedia deles enviando um beijo para cada um (PRESTES, 2019, p. 35).

Em outro momento, Anita Leocadia Prestes rememora o contato com seu pai já na velhice, quando se tornou uma interlocutora, momento, inclusive, em que surgiu a vontade de elaborar uma história sobre a atuação política do líder comunista: “minha admiração pelo pai era enorme (...). Pouco a pouco, tornei-me uma interlocutora de confiança do meu pai e posteriormente uma espécie de sua assessora, em especial nos últimos quinze anos da vida dele” (PRESTES, 2019, p. 85).

Desta forma, a relação da historiadora/filha Anita Leocadia Prestes com seu pai/biografado/objeto tornou-se impossível de não se confundir com uma prática historiadora e

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

biográfica. Mesmo tentando um distanciamento, quase impossível, é verdade, no nosso ponto de vista, a autora acabou por recair muitas vezes em uma visão limitada de construção biográfica, assumindo, na maior parte dos casos, uma postura de advogada da trajetória de Prestes.

Como já afirmamos aqui, o historiador Daniel Aarão Reis (2014) procurou obter uma entrevista e, portanto, a colaboração de Anita Leocadia Prestes na elaboração de sua biografia do “Cavaleiro da Esperança”, convite que foi negado a partir do argumento de que ela mesma estava escrevendo uma biografia do pai. Porém, logo que o livro *Luís Carlos Prestes: um revolucionário entre dois mundos* foi lançado em novembro de 2014, Anita Leocadia Prestes produziu um texto ácido e crítico, que foi repassado por e-mail e reproduzido em diversos sites e blogs. Para a historiadora, Daniel Aarão Reis (2014) foi um incompetente e irresponsável, sendo a biografia um veículo de reprodução e difusão de informações falsas, interpretações errôneas e parciais.

Entre inúmeros erros, constantes da obra de D. A. Reis, para citar apenas alguns – se fossem listados todos, seria necessário escrever outro livro –, pode-se apontar, por exemplo, o de antecipar o episódio da campanha da “Reação Republicana” de Nilo Peçanha de 1921-1922 para o ano de 1919 (p. 26), quando foi eleito Presidente da República Epitácio Pessoa. Outro exemplo: o autor afirma que os dirigentes comunistas Ramiro Luchesi e Fragmon Carlos Borges foram assassinados (p. 347), no início dos anos 1970, quando na realidade faleceram de morte natural; da mesma maneira, escreve que o general Miguel Costa já teria falecido em março de 1958 (p. 279), sem indicar quando, o que só veio a ocorrer em dezembro de 1959; também afirma que, em março de 1990, entre as quatro irmãs de Prestes, só Lygia restara viva (p. 480), enquanto, na realidade, Lúcia faleceu em 1996 e Eloiza em 1998. Em diversos pontos da obra, o autor cita

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

documentos constantes dos anexos no livro *A Coluna Prestes*, de A. L. Prestes, mas a referência incluída na bibliografia é de outro livro da mesma autora (*Uma epopeia brasileira: a Coluna Prestes*) (PRESTES, 2014, s/p).

Além disso, Anita Leocadia Prestes (2014) questionou a eficiência daquele como historiador, visto que, para ela, Daniel Aarão Reis prestou um desserviço à prática da profissão já que não havia trabalhado corretamente com as fontes: “no seu livro, não se apresentam as fontes documentais das afirmações veiculadas” (PRESTES, 2014, s/p).

Em notas, presentes no final da obra, são citados livros ou arquivos de maneira genérica (por exemplo, “Fundo PCB no Arquivo da Internacional Comunista”, no qual existem milhares de documentos), deixando, portanto, o leitor privado da possibilidade de consultar o documento ao qual o autor se refere. Dessa forma, o leitor é induzido a aceitar como verdades indiscutíveis afirmações cuja origem dificilmente poderia ser comprovada. Tal metodologia adotada por D. A. Reis, marcada pela incompetência e a irresponsabilidade do pesquisador, contribui para que nos encontremos diante de um texto repleto de erros factuais e de informações falsas, assim como de análises supostamente psicológicas de Prestes e dos demais personagens retratados no livro, embora não conste que o autor possua formação de psicólogo (PRESTES, 2014, s/p).

Anita Leocadia Prestes (2014) mais uma vez revela seus problemas com parte da sua família, bem como os discursos e as memórias divergentes relacionadas a Prestes, quando afirmou: “estamos diante de um texto eivado de fofocas, mexericos, intrigas e mentiras, em que reproduzem as invencionices da viúva de Prestes, assim como de antigos dirigentes do PCB e de comandantes da Coluna Prestes, que viraram inimigos de Prestes” (PRESTES, 2014c, s/p).

O que mais incomodou a historiadora foi a acusação de que Olga Benário teria deixado um filho na União Soviética, antes de servir à militância comunista com Luiz Carlos Prestes no Brasil. Anita L. Prestes acusa Daniel Aarão Reis de mentir e não indicar documentos que comprovem o que ela chama de acusação. O historiador respondeu: “eu tenho documentos disso e é corroborado por inúmeros depoimentos de velhos militantes do Partido. Isso era algo que circulava em Moscou entre os militantes do Partido” (REIS FILHO, 2018) (Informação Verbal).

Desta forma, o Prestes construído por Anita Leocadia Prestes é aquele perpassado por uma única imagem, idealizado e historicamente datado. Toda ou qualquer divergência deste modelo heroico deve ser combatida em uma luta por uma memória oficial construída pela esquerda principalmente na década de 1940.

Considerações Finais

Como sabemos, uma biografia autorizada possui algumas facilidades, pois há um “acesso aos documentos pessoais, às correspondências e aos diários da persona. O biógrafo tem trânsito livre para entrevistar familiares, amigos, profissionais e quem mais houver e estiver disposto a oferecer um testemunho, se necessário” (Boas, 2002, p. 48). Por outro lado, é possível observamos também alguns aspectos negativos, “mas é possível que a maioria das melhores e mais bem-sucedidas biografias seja independente e trate de personalidades mortas já no começo da captação” (BOAS, 2002, p. 48).

Na mesma lógica, como afirma Sérgio Vilas Boas (2002, p. 49):

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Acredita-se que as biografias independentes ou não autorizadas sejam mais acuradas por não haver interferência direta dos guardiões do personagem. Por outro lado, eventuais resistências de familiares, amigos, instituições ou do próprio biografado podem comprometer o equilíbrio da história.

Podemos constatar a complexidade dos processos de construção destas narrativas biográficas, visto que as relações entre os biógrafos e os dois lados da família Prestes evidenciam as negociações, tensões, ajustes, controles, censuras, bem como parcerias, em um jogo de liberdade e prisões simbólicas, como podemos observar ao longo deste texto.

Como observarmos o processo de negociação surge a partir do “contrato biográfico”, que seria a forma prática, legítima e jurídica de estabelecimento de relações entre o biógrafo e os detentores de informações sobre o biografado (parentes, acervos, etc.). Tal aspecto pode ser um mecanismo importante de enquadramento da memória de diferentes biografias de um mesmo personagem.

Desta forma, ao analisarmos o processo de negociações da biografia de Luiz Carlos Prestes, podemos compreender melhor as origens e os desdobramentos dos confrontos dos eixos familiares do revolucionário comunista, centralizados nas figuras de Anita Leocadia Prestes e Maria Prestes. Assim, enquanto “contratos biográficos”, Jorge Amado, Boris Koval, Daniel Aarão Reis e Anita Leocadia Prestes expressaram as dificuldades e dilemas da elaboração biográfica em seus respectivos tempos.

Referências

Aguiar, J. (2018). *Jorge Amado: uma biografia*. Todavia.

Amado, J. (1942). *Vida de Luiz Carlos Prestes: el caballero de la esperanza*. Editora Claridad.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

- Amado, J. (1945). *O Cavaleiro da Esperança: vida de Luís Carlos Prestes*. Martins Fontes.
- Amado, J. (2011). *O Cavaleiro da Esperança: vida de Luís Carlos Prestes*. Companhia das Letras.
- Bellocchio, M. (2016). *Luminoso Boedo: la aventura de Antonio Zamora y su editorial Claridad*. Ediciones Cícais.
- Boas, S. V. (2002). *Biografias & Biógrafos: jornalismo sobre personagens*. Summus Editorial.
- Boas, S. V. (2008). *Biografismo: reflexões sobre as escritas de vida*. Ed. UNESP.
- Carone, E. (1975). *O Tenentismo*. Difel.
- Davidov, V. M. (2007). Sobre o autor, o livro e seu herói. In B. Koval (Ed.). *Heroísmo Trágico do século XX: o destino de Luiz Carlos Prestes*. (pp. XI-XV). Alfa-Ômega.
- Hallewell, L. (1985). *O Livro no Brasil (sua história)*. T. A. Queiroz; EDUSP.
- Koval, B. (2007). *Heroísmo Trágico do século XX: o destino de Luiz Carlos Prestes*. Alfa-Ômega.
- Malcolm, J. (1995). *A Mulher Calada: Sylvia Plath, Ted Hughes e os limites da biografia*. Companhia das Letras.
- Prestes, A. L. (2014, 19 dez.). Daniel Aarão Reis e a biografia de Luiz Carlos Prestes: a falsificação da história por um historiador. *Instituto Luiz Carlos Prestes*. <http://prestesaressurgir.blogspot.com/2014/12/daniel-aarao-reis-e-biografia-de-luiz.html>.
- Prestes, A. L. (2015). *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*. Boitempo.
- Prestes, A. L. (2019). *Viver é Tomar Partido – Memórias*. Boitempo.
- Reis Filho, D. A. (2014). *Luís Carlos Prestes: um revolucionário entre dois mundos*. Companhia das Letras.
- Reis Filho, D. A. (2018, 14 maio). *Entrevista 1*. 1 arquivo. mp3. (1h 44 min).
- Sena Jr., C. Z. (2016). Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro. *Crítica Marxista*, (43), pp. 187-189.
- Schwarcz, L., & Starling, H. (2015). *Brasil: uma biografia*. Companhia das Letras.
- Silva, H. (1964). *1922: Sangue na Areia de Copacabana*. Civilização Brasileira.
- Venceslau, P. (2015, 18 janeiro). Biografias azedam clã do 'velho' comunista. *O Estadão*.